

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração

Rua Dr. Parreira, N.º 11—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 12 Números 5\$00

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

EXAMES DE APTIDÃO

A SOLUÇÃO dada hoje, no decreto emanado do Ministério da Educação Nacional, ao problema tão melindroso e tão importante dos *exames de aptidão*—deve ser excelentemente acolhida em todo o País. Satisfaz, com efeito, não só os interesses superiores da comunidade—para os quais importa, antes de mais nada, que se acabe com os maléficis efeitos do chamado *desemprego intelectual*—mas também os interesses respeitáveis dos estudantes, que assim terão assegurada uma economia de esforços, embora, evidentemente, não possa dispensar-se a obediência aos imperativos duma seleção cuidadosa e necessária.

O critério seguido, visto como nos outros aspectos da notável reforma que está realizando, pelo sr. Ministro da Educação Nacional, pode condensar-se, ao que nos parece, em três princípios básicos: *unificação, simplificação, harmonia*. Daí, a estrutura lógica, acertada e prática do novo diploma—cujas vantagens, tentaremos, esquematicamente expor.

Em primeiro lugar—visto haver-se concluído que «as provas escritas são instrumento de maior objectividade na apreciação do que as provas orais»—estas são suprimidas nos *exames de aptidão*. E, para melhor ainda se evitar os riscos e contingências possíveis determina-se que os alunos prestem duas provas escritas, diferentes, que servirão para fundamentar uma escolha mais consciente e imparcial.

Em segundo lugar, *não haverá duplicação de exames*. Assim termina um estado de coisas que justificava certas queixas dos candidatos ao ensino superior. Os alunos internos dos liceus que requererem o exame de aptidão, não farão exame final ou de saída, mas ficam sujeitos a apuramento, a respeito do qual o liceu lhes passará a carta de habilitação respectiva. Quanto aos externos, serão obrigados a exame nos liceus, *mas só das disciplinas que não figurem entre as três que têm relação com a espécie de curso superior escolhida pelos examinados*. Desaparece, portanto, insistimos, a duplicação de exames—com manifesto proveito para todos.

Em terceiro lugar, as provas serão prestadas nas Faculdades e escolas superiores de Lisboa, Coimbra e Porto, consoante as especialidades preferidas pelos alunos e perante jurys constituídos só por mestres do ensino superior—mas existirá *uniformidade de classificação das provas* pois que essas provas serão todas remetidas ao Ministério da Educação Nacional, e ali convenientemente apreciadas e classificadas por um jury de professores da nomeação deste Ministério. Nem de certo será preciso assinalar os benefícios duma tal organização—que vem oferecer, a todos os candidatos, mais completas garantias.

Enfim, não se esqueça que fará parte, do jury unico, a funcionar no Ministério da Educação Nacional, (pelo que estabelece o artigo 16.º) *um representante dos educadores*, «escolhido de entre os que se encontrem inscritos em grêmios, sindicatos ou associações de pais e encarregados de educação legalmente constituídas, de preferência diplomados por um curso superior». Aqui têm uma feliz inovação, que não deixará de encontrar o mais natural agrado nas entidades assim chamadas a pronunciar-se e a intervir na escolha dos candidatos.

Em resumo: adoptado o principio justo de que é indispensável assegurar uma escolha rigorosa e escrupulosa, uma *filtragem* adequada, dos alunos que desejem cursar determinadas especialidades—em pleno acôrdo com as exigências e limites normais que o meio social lhes apresente—o diploma regulador dos *exames de aptidão* atende ás conveniências do bem comum, sem ignorar os legítimos pontos de vista dos interesses individuais em jogo. Assim procede sempre o Governo do Estado Novo cuja doutrina tem como alicerce que se faça «justiça a todos»—conciliando, numa síntese harmoniosa, tôdas as necessidades da vida nacional.

J. A.

O «Povo Algarvio», vende-se em Faro e Olhão nas Livrarias A. S. CAPELA

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

ÉCOS E NOTÍCIAS

A paz social

A nenhum nacionalista deve passar despercebido o significado da cerimónia realizada há dias no Pôrto para comemorar a assinatura dos contractos colectivos de Trabalho entre os Sindicatos Nacionais dos Operários Tanoeiros e a Associação dos Industriais de Tanoaria e entre os Sindicatos Nacionais dos Trabalhadores de Armazens Vinícolas e o Grémio dos Exportadores de Vinhos do Pôrto.

O Estatuto do Trabalho Nacional foi publicado ainda não há três anos e já se sentem os seus benefícios de ordem social.

Um operário declarou na sessão solene realizada na Camara Municipal de Gaia:

—Temos um chefe, e nós trabalhadores, pretendemos segui-lo com atitudes nobres e ajustadas á sua ideologia. Nós, trabalhadores nacionais corporativos, com o nosso braço e vós, patrões, com a vossa intelligencia, concorramos no máximo para o engrandecimento e dignificação da Justiça. Façamos da nossa querida Patria um património de virtudes para que cada um de nós seja digno de ficar heroicamente de sentinela á Civilização.

Por seu lado um patrão afirmou:

—A politica de Verdade do Estado Novo, apegando-se com afinco ás realidades, optou corajosamente pela solução corporativa, que, considerando a previdência como encargo normal da produção assenta na mesma as bases do seu fundamento. E como na politica corporativa, Capital e Trabalho se estreitam em laço intimo de colaboração—única forma de assegurar um justo equilibrio—nós vemos o Fundo de Previdéncia ter as suas raizes e a sua vida nesses dois factores vitais da produção, fonte de riqueza da Economia Nacional.

Enquanto noutros paizes se agrava a questão social ateando as labaredas da luta de classes que destrói a nação e escraviza o homem, em Portugal vemos os operários e patrões procurar dentro do espirito de Justiça Social a solução dos problemas que lhes interessam, de forma a enriquecer a colectividade e a criar para todos o maior bem-estar possível.

Como prometeu e previu Salazar, num discurso, estamos vendo coisas novas em Portugal.

Obras e Melhoramentos

O Governo atendendo á prolongada invernia que o País tem atravessado resolveu vir em socorro das classes trabalhadoras tão duramente atingidas.

E assim, tendo como principio que, sob qualquer ponto de vista por que se encare a questão, é mais digno e honroso para quem recebe e até para quem dá, dar-se esse auxilio em trabalho do que em esmolas, foi decretado que fosse posta á disposição do Ministerio das Obras Publicas a quantia de 5.000 contos para se realizarem trabalhos nas regiões afectadas pelo temporal.

O Governo vae assim, mais uma vez, ao encontro duma situação excepcional com meios tambem excepcionaes, dispensando as formalidades burocraticas normaes,

Assuntos lingüísticos

Um simpático amigo pediu-nos na época competente, que explicássemos a etimologia da palavra carnaval, o que só agora nos foi possível fazer.

Em primeiro lugar é preciso que se saiba que poucos vocabulos deve haver em português a que tantos étimos tenham sido atribuídos por incompetentes e atrevidões.

Pondo êsses de parte, tente-mos historiar o que têm dito as autoridades.

F. Diez, não obstante o seu incontestável saber filológico, caiu na fantasia de dizer que carnaval derivou de duas palavras latinas *caro, carnis*, carne, e *vale*, adeus, significando, pois á letra, adeus, ó carne. Isto propagou-se e aceitou-se até aparecer quem, mostrando que a raiz do primeiro elemento *carn*—nunca podia ser um evocativo, apresentasse melhor etimologia.

O lexicógrafo N. Bouillet alvitrou outra fantasia: *carnaval* formou-se do latim *caro* e do francês *avale*, de *avaler*, engolir, comer. Bouillet não se importou com a formação híbrida, que sugeriu, e—pior do que isto—esqueceu-se de que o vocabulo já existia no italiano antes de existir no francês.

Modernamente, o alemão G. Körting apresentou como derivação (Lateinisch-romanisches Wörterbuch) os elementos *car* e *naval*, tirados respectivamente das palavras latinas *carrus* e *navalis*, pretendendo assim referir-se aos carros alegóricos característicos de festejos carnavalescos. Körting, porém, não é autor em que possamos confiar plenamente, conforme o tem demonstrado, por mais duma vez, o distinto filólogo português Dr. Leite de Vasconcelos.

Apareceu então a hipótese, a nosso ver mais aceitável—de tomar a palavra carnaval como proveniente do italiano, donde passou para o português, espanhol, francês, alemão, inglês, etc, onde existe com a mesma forma portuguesa, dando-se apenas no inglês alteração na vogal média.

Admitida a hipótese, teríamos assim o italiano *carrovale*, como o milanês (dialecto galo-italico) *carnelevale*, tirados do baixo latim *carnelevamen*, do acusativo *carnem* e do infinitivo *levare*, significando literalmente abstenção de carne, precisamente o contrário do que julgam os tais atrevidões.

E por enquanto as maiores sumidades chegam só até aqui.

S. T. F.

Banda Municipal de Tavira

DOMINGO, 26

Concerto das 16 ás 18 horas

I PARTE

Azes do Pedal—P. D. Veiga
Egmon—Ouverture Beethoven
Viuva Alegre—Opereta Franz-Lehar
Carmen—Opera Bizet

II PARTE

La Alegria de la Huerta
—Zarzuella Chueca
Chefalo—P. D. Veilher

demonstrando o cuidado vigilante com que olha para as necessidades da Nação.

Fomento de Moçambique

Prosseguindo na obra metódica da valorização dos nossos territórios ultramarinos, o Ministério das Colónias publicou o Decreto n.º 26.449, de 24 do mês findo, criando uma missão técnica destinada ao estudo dos problemas hidro-agricolas e respectivos projectos organizados com a superintendência da Direcção Geral do Fomento Colonial. Nesses projectos serão estudados não só as obras de engenharia e agronomia, mas igualmente o problema económico-social que as mesmas são chamadas a satisfazer.

Trata-se especialmente, e é esse o objectivo da missão que será constituída por um engenheiro civil, chefe, um engenheiro geógrafo, três engenheiros civis e três agrónomos, de estudo sobre a rega e povoamento do vale do Umbeluzi, a ponte do caminho de ferro em construção do vale do Limpopo, tendo em vista a derivação das águas do Incomati para a rega do respectivo vale, a estudo económico das culturas a fazer nos vales do Limpopo, Umbeluzi e Incomati, e o reconhecimento topográfico, agronómico e económico do distrito de Quelimane e das zonas servidas pelo caminho de ferro de Moçambique, para o povoamento europeu e indígena.

A colónia de Moçambique foi, para este efeito, autorizada a dispendir até 950.000\$000

A colónia de Moçambique representa no nosso patrimonio colonial um valor inestimavel e os indices da sua valorização, a despeito da crise geral que afecta todos os paizes coloniais, são demonstração do esforço colonizador que ali temos realizado.

Cumprindo inteiramente a missão deferida a esse pedaço de territorio da Africa austral que nos ficou, no que se refere aos serviços prestados para o escoamento da produção das colonias vizinhas do *hinterland* africano, ao mesmo tempo que satisfazemos na ordem economica e social de cada colónia os fins civilizadores que constituem a essência e a justificação do nosso dominio efectivo e historico, o acto que referimos é prova da atenção e cuidado que a cabeça do Império merecem o aproveitamento e o impulso susceptiveis de dar-se ás riquezas que possuímos.

Não há occasião de criticar as circunstancias do passado que determinarem só agora se proceder a estes estudos ou completar outros anteriormente realizados.

Moçambique é uma colónia progressiva, como o mostram os resultados do recenseamento da sua população não indígena realizado no ano findo e a que a imprensa recentemente se referiu.

O facto significativo é o de a desorientação resultante de uma descentralização autonómica mal compreendida, além da incoerência dos processos administrativos, não ter permitido a elaboração de planos de conjuntos, dando azo a improvisações ou a fantasias ruinosas. Refeita a ordem administrativa e financeira nas colonias, em reflexo dos

Informações

Foi concedido o grau de cavaleiro da Ordem Militar de S. Tiago da Espada ao professor do Conservatório Nacional, nosso compatriota, sr. Eduardo Pavia de Magalhães.

Da Ordem Militar de Aviz foi irradiado o ex-major Candido de Sousa por ter sido expulso do Exército.

Os senhorios só podem começar a exigir dos inquilinos a parte da contribuição predial lançada sobre a diferença entre a renda anual paga e o rendimento colectável que foi atribuído à parte do prédio ocupado pelo inquilino depois de se munirem do certificado a que se refere o § único do artigo 44 do decreto 25.302, que é passado gratuitamente.

Já se encontram colocadas redes de protecção nas curvas mais perigosas da estrada de Beja ao Algarve, entre as quais se contam as que ficam junto ás pontes do Roxo e das Assarias, onde já se têm dado alguns graves desastres.

Baile de beneficencia

Realizou-se, como estava anunciado, nas salas do «Tavira Ginásio Club», um baile de beneficencia, cuja receita foi destinada à compra dum aparelho de Raios X, para o nosso Hospital.

São dignos dos melhores elogios os membros da comissão que envidou os seus melhores esforços no sentido de resultar o maior brilhantismo da sua iniciativa.

De facto assim succedeu.

Sobre as mesas encontravam-se colocados candieiros da acreditada marca «Luz Suave» que vieram dar ao ambiente uma tonalidade agradável.

Esta festa foi abrilhantada pelo «Juventude Jazz», acontecimento este que constituiu uma revelação, da parte dos executantes, conquanto o agrupamento seja recente.

Oxalá que se organisem mais bailes no «Tavira Ginásio Club», pois que, a avaliar pelos anteriores, é de esperar que continuem a marcar.

PREÇO dos GÊNEROS

Preço dos cereais e frutos secos durante a semana finda, por vinte litros:

Milho	20\$00
Feijão	40\$00
Grão	25\$00
Ervilha	12\$00
Fava	14\$00
Cevada	10\$00
Aveia	6\$00
Amendoa côca 15 ^k	60\$00
» molár »	40\$00
» dura »	30\$00
» miolo »	150\$00
Alfarroba 15 ^k	38\$50

Ovos, 2\$70 a duzia.

princípios instaurados na vida publica portuguesa, pôde ver-se que faltavam bases sérias para a realização de uma obra de fomento colonial.

Havia, pois, que começar pelo principio, isto é, fazer assentar a valorização colonial em estudos conscientes e criteriosos como os que a missão técnica a que aludimos, e outras, são incumbidas de realizar.

Desta forma, sabe-se e tem-se a certeza,—porque nos habituamos já a verificar que os actuais processos governativos garantem a sequencia dos empreendimentos—, de que novas possibilidades de exploração de riquezas e novos campos de acção se vão abrir na nossa colonia do oriente africano, onde mais uma vez teremos ocasião de demonstrar o nosso génio de povo colonizador.

Movimento da população portuguesa em 1933

O «Anuário demográfico» de 1933 acaba de publicar-se. Dêle respigamos alguns informes sobre o movimento da população portuguesa.

O censo de 1930 acusava uma população no continente e ilhas de 6.825.883 almas. Em 1932, o cálculo da população elevava-se a 6.994.461. Em 1933, verificaram-se 204.315 nascimentos (excluídos os nado-mortos) e 120.996 óbitos, o que dá, para este ano, a taxa de natalidade de 29,24 por mil habitantes e a de mortalidade de 17,31.

A taxa de crescimento fisiológico é de 11,93 por mil. No continente (varia de 9,54 (Coimbra) a 15,83 (Braga), exceptuando o distrito de Lisboa, em que foi de 3,34. Nas ilhas varia de 9,61 (Angra) a 19,92 (Funchal). Lisboa (cidade) apresenta a menor taxa: 11.995 nascimentos contra 11.934 óbitos, isto é, uma natalidade de 19,32 contra uma mortalidade de 19,225; estas taxas no Pôrto (cidade) são de 24,70 e 21,62.

Na comparação com os diferentes países da Europa, a nossa taxa de crescimento fisiológico ocupa um dos primeiros lugares, só sendo ligeiramente excedida pela Bulgária, Lituania, Holanda, Polónia, Roménia e Jugo-Eslavíia, sendo para notar que a mais baixa é da França com 0,5, seguindo-se a Austria, com 1,5; a Inglaterra, com 2,4; a Suécia, com 2,5; a Bélgica, com 3,4; a Alemanha, com 3,5; etc. Aproximam-se a Grécia, com 11,9, a Espanha com 11,3 e a Itália com 10.

A taxa de nupcialidade, no conjunto 6,54, desce a 4,54 no distrito de Setúbal e eleva-se a 8,03 ne de Castelo Branco. Elevado o número de divórcios: atinge 831, dos quais 261 na cidade de Lisboa e 109 na do Pôrto, deixando 848 filhos.

Nos nascimentos, 174.121 foram legítimos e 30.194 ilegítimos. Destacam-se as cidades de Lisboa e Pôrto, respectivamente, a primeira com 40 % de ilegítimos e a segunda com 36 %; e os distritos de Setúbal, com 38,2 %; o de Evora, com 22,1 %; o de Faro e Beja, com 19,2 %, cada. Onde se verificam menores taxas da ilegitimidade é nas ilhas adjacentes e, no continente, nos distritos de Castelo Branco, 3,5 %, e no da Guarda, 5,1 %, variando os restantes não citados entre 8,3 % (Coimbra) e 16,8 % (Vila Real).

Os nado mortos foram 7.054 legítimos e 1.889 ilegítimos, cabendo à cidade de Lisboa, respectivamente, 407 e 371, e ao Pôrto, 239 e 116.

Na mortalidade, continua a ocupar o primeiro lugar a produzida por diarreia e enterite nas crianças de menos de dois anos, com uma diminuição de 309 casos sobre o ano anterior. A tuberculose do aparelho respiratório indica 10.426, contra 9.647 no ano anterior.

A mortalidade infantil (até 5 anos) correspondeu a 36,7 % do obituário total, menos 2,1 % que no ano anterior. Daquella percentagem, 68,1 % dizem respeito a óbitos de crianças com menos de um ano.

Agradecimento

Rosa da Conceição, viuva de João Rodrigues Estevão, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram visitá-la quando da morte do seu sempre chorado marido.

VENDE-SE Em Tavira, um prédio na Avenida 5 d'Outubro, n.º 43. Consta de 6 compartimentos; quintal, despensa e retrete; poço d'agua potavel, canalisação de agua e instalação electrica.

Dirigir a José Augusto da Fonseca, no mesmo prédio.

PELA CIDADE

Muro-cais—Iniciaram-se as obras para a construção dum muro-cais junto ao rio Gilão, desta cidade, sendo adjudicatario o sr. Antonio José Garrancho, de Lisboa.

O Estado dispense nestas obras, em participação com o fundo de desemprego, mais de 800 mil escudos.

Teatro Popular

Com o *Oiro*, em 12 partes que eleva Karl Hartl, seu realisador, á categoria dos grandes directores germanicos, apresenta-se hoje um belo programa.

O *Oiro* é uma super-produção gigante apesar da inverosimilhança da transmutação do chumbo em oiro, mas também urdida se encontra, com tanta habilidade é conduzido o entreccho e de forma sempre crescente de interesse, que muito tem agradado merecendo ser vista.

E' um bom filme. Basta o nome dos protagonistas, Brigitte Helme, inteligente e insinuante vedeta e Pierre Blanchar, em grande valor do cinema francês, e ainda o excelente desempenho de Roger Carl no ambicioso industrial, para a haver a certeza de se tratar dum seguro exito, corroborado nas referencias elogiosas de todos os criticos, unanimes em enaltecer o filme, cuja historia se resume em trabalhos de alquimia, que chegam a tomar-se a serio, mas prejudicados pela ambição dum financeiro e aniquilados pelas nefastas consequências do oiro artificial sobre a bolsa ameaçada, resultando a confusão, as falencias e até os combates nas ruas.

E' finalmente uma produção espectacular que interessa, que o publico deve ver pois a sua exhibição deve satisfazer por completo.

“Ponto e Virgula”

Uma vez que já nos referimos dum modo geral a todos os componentes do grupo cénico do Club Recreativo e em especial aqueles que colaboraram na peça cumpre-nos agora tecer os merecidos elogios aos esforços dispendidos por aqueles que não figurando no elenco todavia puzeram a sua boa vontade e o seu incansável trabalho a toda a prova e são elles:

José Costa—o activo contra-regra. Sousa Rosa—o esforçado director do grupo. João Leiria—o trabalhador incansável que além de figurar na peça foi quem dirigiu as montagens de cenários e José Viegas—ponto que durante alguns meses de ensaios arcou com aquela enorme maçada que todos conhecem.

Não queremos tambem deixar de nos referirmos a Joaquim Faleiro e Armando Fernandes que deram uma colaboração especial aos espectaculos.

Damos a seguir a lista completa dos amadores que entram nesta revista:

Ex.^{ma} Sr.^a D. Alzira Dias; Ex.^{mas} Mles. Lisdalia Viegas, Irene Silva, Inocencia Neto, Maria Luiza Silva, Cacilda Batista, Adelaide Lopes, Edite Batista, Maria Marum, Maria Izabel, Tereza Vieira, Irene Reis, Maria Domingos, Dulce Baracho, Ilda Fernandes, Olga Soares, Leopoldina Frangolho, Sidalina Matos, Fernanda Horta, Maria Faleiro, Maria Terremoto, Elvira Andrade, Blantina Correia e os Ex.^{mos} srs. José Julio Parra, João Leiria, Eduardo Ramos, João Dias, Sebastião Luz, Isidro Leiria, José Viana, Damião Afonso, Antonio Santos, Julio Santos, Sebastião Gonçalves, Francisco Matos, Manuel Cabrita, Custodio Ramos, Joaquim Dias, Antonio Barros, Ofir Panito, José Molarinho, Ladislau T. Soares, Olimpio Brito, Francisco Dias, Custodio dos Santos, Manuel Paraiso, Fernando Ventura e Eduardo Carapêto.

CINZAS DO PASSADO

Os gatos da tia Rosa

Quem não conheceu, já lá vão mais de cincoenta anos, a tia Rosa dos gatos, fazendo seu quartel general, com um pelotão de felinos, abrigados numa dependencia dum prédio vulgar, sito um pouco acima da Porta Nova?

Era ela, quem diariamente, verificava a sua contagem e lhes dava a alimentação, tambem por si preparada. Estes animaes, tinham tambem seu dono, e era sempre com mansidão e contentamento, que dele se abeiravam muito especialmente á tarde, na ocasião da refeição. Era ele quem áquella hora, procedia a uma rigorosa contagem, para se certificar se era verdadeira a informação dada pela tia Rosa, de que, nenhum faltava; e, não me sendo difficil, assistir a este acto, um, ou mais dias, fiz uma vez esta pergunta:

«O' tio Manuel, quantos são ao todo? Cento e quarenta e sete, por agora!»

Assim me respondeu aquele homem, que tanto tinha de rude como de trabalhador! Alto, forte e ainda na verdura dos anos. Quem não conheceu o verdadeiro tipo das ruas, amigo da terra e dos animaes, pronto a servir tudo e todos, logo que ouvisse reclamar os seus serviços.

Mantinha-se a si e á tia Rosa, com o produto do seu trabalho, adquirindo com abastança, tudo que lhe fosse necessário para a passagem de mais alguns dias por esta vida de miséria e mentira.

Nunca faltava com a alimentação para os seus animaes, denunciando estes, a quem por ali passava, o bom tratamento recebido naquele hotel. Não era difficil ver o nosso homem, estirado a uma das janelas do seu albergue confortavel, cheio de contentamento, a admirar aquelle quadro de cores variadas, á hora em que os bichanos dormiam.

Este homem, que era pobre e pé descalço, sabia alimentar-se, condusindo do mercado para sua casa aquilo que de melhor fosse, porque assim poderia com mais facilidade, desempenhar o trabalho violento a que se havia dedicado. Sendo pobre, não havia quem lhe batesse á porta, pedindo esmola, que dali retirasse, sem primeiro comer uma sopa ou arrecadar um bocado de pão. Sentia-se bem com a camisola e calças de fazenda, própria da estação, deixando vêr em baixo, junto ao pé a álvura duma ceroula que vestia e que sabia segurar no extremo, por meio de duas fitinhas, na parte exterior.

Pouco falava e a todos cumprimentava, respeitando quem quer que fosse, para que o respeitassem. Este homem de velho falando, tambem sabia guardar, um fato completo, sapatos e chapeu, para seu uso, uma vez unica em cada ano! e, em dia por si designado. Com que fé, santo Deus! com que satisfação, ele via chegar esse dia, para, logo á tarde, em domingo de Ramos, se apresentava no largo do Carmo, envergando agora a sua fíotia, que, há 364 dias não se vestia, aguardando assim a hora do saemento da procissão, para nela se encorporar, não delegando em outrem, o que ele de ha muitos anos vinha praticando, conduzindo com seus trez companheiros, determinado andôr, com a imagem predilêta, deste homem; uma vez a procissão em marcha, eis, o tio Manuel, todo ancho e prazenteiro, no desempenho do acto mais feliz da sua vida e que praticava com a mais alta fé!

Homem completamente analfabeto, simples e vulgar, soubera manter sempre uma linha de conduta regular, não fazendo alarde do que dava, e, ao pobre como ele, quando alguma coisa queria dar, fazia-o o mais recondito possivel! dava o que podia e queria, mas não fazia exhibições com a miséria humana, reunindo á sua porta, aos sabados, um

determinado número de pobres, expostos ao sol e á chuva, aguardando que lhes dessem os cinco reis semanais! procedia de outra forma, o homem sem illustração, sem instrução e sem educação!! era este o pé descalço; a sua esmola era com outra intenção; —fazer bem e nada mais—Tambem não era difficil vel-o uns domingos por outros, regressar do seu passeio ás hortas, saboriar ainda pelas ruas, e de regresso a casa, a sua alface repolhuda!

Um dia, a tia Rosa faleceu, e os gatos ficaram sem ter quem os servisse como até ali, e ele, o seu grande amigo e dono, tambem, por motivo de força maior, não a podia substituir. e por consequencia, não podia continuar mantendo os animaes; alquem então lembrou que por qualquer meio de informação, fossem prevenidos os habitantes dos poucos fogos de alguns dos montes da nossa serra, taes como: do Zimbral, dos Cintados, da Corte Velha, da Humbrias de Camacho e de Vale-Covo, dizendo-lhes que, na cidade, e num ponto acima da Ponte Nova, alquem oferece, a quem garanta melhor estima e tratamento, um ou mais gatos, até completo restabelecimento dos restantes 72 dos primitivos cento e quarenta e sete, que há anos existiam. Dias depois a gataria tinha desaparecido, sendo ainda provavel que os seus descendentes se encontrem hoje dispersos por todos aqueles montes, e outros, todos, d'uma das freguesias da cidade e a quatro leguas de distancia desta, onde a intriga não chega e a vaedade humana é desconhecida, ali naqueles montes onde o pão é saboroso e puro, como puro é o centeio com que se fabrica, ali onde o analfabetismo existe numa grande percentagem, mas onde o respeito mutuo pela moral é são, puro e leal!

Ali, naqueles montes, onde os gatos conheceram novos donos, não se ouvem as frases baixas e negentas, provenientes dum vocabulario enxarcado em lama. Naqueles montes, desconhecem os velhos e os novos, o significado dos termos mais repelentes e sujos da miséria humana e social, ouvidos por qualquer pessoa e proferidos por crianças de 7, 8 e 9 anos, a todas as horas e em qualquer rua desta grande capital.

Alguns anos, passaram, quando aquele homem de quem venho falando, fora aproveitado atendendo á sua velhice, para um outro recado de determinada corporação, a troco duma alimentação diária que ele agradecia. Mais tarde, já velho e doente, foi levado para o hospital da terra, onde meses depois falecia, lembrando-se talvez dos seus animaes e dos dias felizes que junto deles passou, mas esquecendo-se tambem, que a felicidade é uma coisa difficil e rara, como dificeis e raras são todas as melhores coisas do mundo.

Lisboa-Abril-936

F.

Anunciar no
“Povo Algarvio”
é ter a certeza de exito

MOBILIA

Vende-se uma mobilia de escritorio e um cofre forte. Informa a Conservatoria do Registo Civil de Tavira.

VENDEM-SE DOIS ARMAZENS

Situados na R. da Bela Fria proprios para fabricação e recolha de vinhos bem como para lagar de azeite tendo anexo um quintal com poço e alguma terra para semear.

Informa Manuel dos Santos Prado—Tavira.

Luiz Gaivão

Chega nos á ultima hora a noticia inesperada da morte de Luiz de Mascarenhas Gaivão. Ainda que o soubessemos doente, ninguem esperava tal desenlace. Velho militante das hostes nacionalistas, dantes quebrar que torcer, Luiz Gaivão marcava no meio politico algarvio como um dos seus maiores valores, pela lealdade e pela sinceridade dos seus actos. Antigo delegado do N. S. no Algarve, componente da Comissáo Distrital da Uniáo Nacional, Luiz Gaiváo deixa uma vaga difficil de preencher. Interpretando o sentir de todos os nossos conterraneos situacionistas, o «Povo Algarvio» envia á Ex.^{ma} Familia de Luiz de Mascarenhas Gaiváo, as mais sentidas condolencias. Eguualmente as apresentamos ao Ex.^{mo} Sr. Governador Civil de Faro como representante do Estado Novo que perde em Luiz Gaiváo um dos seus mais dedicados servidores.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmácia ABOIM.

RECORDAR E' VIVER

TAVIRA há 40 anos 16-4-896

Dr. Silvestre Falcão—Este distintissimo médico teve uma recepção imponentissima em Loulé, no seu regresso áquela Vila, depois de restabeleido da doença que o acometeu em Tavira. Foi acompanhado de S. Braz a Loulé por 14 trens e as respectivas filarmónicas. Em Loulé, estava ornamentada a capricho a rua da sua residencia tendo á noite havido caprichosas iluminações tendo tocado num coreto improvisado uma das filarmónicas. O Sr. Dr. Falcão comovidissimo agradeceu á enorme população que lhe prestou tão grande manifestação, que só comprova quanto o distinto clinico é querido pelo povo louletano.

23-4-896

Providencias Camararias—A Camara Municipal de Tavira, sob a presidencia do sr. João Possidónio Guerreiro, dirigiu a Sua Magestade El-Rei uma representação, pedindo a conclusão da rede do Caminho de Ferro do Algarve, como atenuante para a falta de trabalhos com que já lutam as classes trabalhadoras pela estiagem que vem apresentando um medonho futuro. (Do «Jornal de Anuncios»)

ARRENDA-SE Adega situada n'um dos melhores locais de Olhão, pronta a funcionar, com vasilhame, prensa, etc. Trata o solicitador Alberto do Passo Lima.—Olhão.

«Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira»

Com a saída do presente fasciculo, 13º da série e 1.º do 2.º volume, a Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira vem mais uma vez afirmar altamente não só o seu valor intrinseco como publicação necessaria aos que estudam mas também o esforço bem orientado e honesto dos seus dirigentes. Ultrapassando o proprio programa oferece neste fasciculo, sem aumento do preço muito maior numero de paginas aos seus leitores e sabemos que sempre que as exigencias gráficas o permitam manterá esse aumento. E' esta uma maneira de corresponder ao agrado do publico que logo do inicio distinguuiu com o seu bom acolhimento esta publicação. Não ficaram por aqui os cuidados da direcção da Grande Enciclopédia. A numerosissima lista dos seus colaboradores foram aumentados os srs. Prof. André Navarro, Prof. Barbosa de Magalhães, Eng.º Boaventura Zanatti, Prof. Candido Duarte, Prof. Henrique Jardim de Vilhena, Eng.º Jales Guimarães, Coronel José Agostinho, Prof. Luis da Cunha Gonçalves, Prof. Luis de Pina, Mário Campos Lobo, Dr. Mário Lyster Franco, Dr. Newton de Macedo, Pedro Cardia Rafael Ferreira, Victoriano Braga, cujos nomes bem conhecidos no nosso meio intelectual dispensam informações elogiosas. A Direcção da Grande Enciclopédia também sofreu modificações nos seus elementos ficando assim constituída: Director-técnico João de Sousa Fonseca, Directores Prof. Dr. António Mendes Correia, Dr. Antonio Sergio, Prof. Dr. Armando Gonçalves Pereira, Dr. Antonio Maria Godinho, e Dr. Afonso E. Martins Zuquete. No presente fasciculo queremos salientar os artigos Almada e Almeida, apellidos de brilhantissima representação na nossa historia. Almanaque, Almaçor, Almoravidas e as illustrações que representam um pormenor das Tapeçarias de Pastрана, duas panoplias da Armaria Real de Madrid e ainda as que se intercalam no texto elucidando as matérias tratadas. A Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira obra já consagrada pelo publico e com raizes fortemente lançadas no seu proprio valor, representa no nosso meio um cometimento osado de cujo êxito já não é licito duvidar o que honra não só os que empreenderam a sua publicação como também todos os que souberam corresponder a tão patriótica iniciativa.

De Espanha Pela Provincia

A maioria Esquerdista, que domina em absoluto o actual Parlamento Espanhol votou uma lei, que o Governo Azaña apressou a pôr em vigor, pela qual se castigam os officiaes do exercito culpados apenas de se terem batido contra as investidas dos desordeiros e de terem castigado severamente os revolucionarios vermelhos. Assim se tratam hoje, em Espanha, os corajosos militares, que nada mais fizeram senáo cumprir o seu dever.

POR TIERRAS DE ALGARVE

Santa Luzia

Un cielo de pirámides como perpétuo manto, una espuma de perlas como eterno collar, un coro de sirenas como cerúleo canto y una sonrisa blanca como tributo al mar.

Nostalgias de silencios envuelven su quietud y se ha tornado blanca como la misma espuma y de noche parece que una rara virtud con aromas de atlante su reposo perfuma.

Y sus bigos son todos curtidos marineros que del mar el sustento, con fragiles veleros, buscan, henchidos siempre de indomable tesón; y mientras las mujeres aguardan impacientes el retorno azaroso de sus hombres valientes a quienes en el pecho no cabe el corazon.

Manuel Faria Sousa

Pelo Tribunal

Continuou no dia 21 do corrente, o julgamento dos réus Manuel Luiz e Antonio da Conceição Pereira, o qual se realizou no local da ocorrência (Luz de Tavira) tendo a ele assistido dezenas de pessoas.

Como dissémos na crónica anterior, os réus eram arguidos de, por motivos ainda não apurados, haverem concorrido para um choque entre as camionetes que guiavam.

A discussáo desta causa em plena estrada e num á vontade que melhor habilita a conclusáo a que o Mer.^{mo} Juiz sr. dr. João de Deus Pereira, vai chegar, foi neste dia uma bela peça juridica, pois desde as inquirições feitas pelo digno Agente do Ministerio Publico, sr. dr. Arnaldo dos Santos Lança, ás produzidas pelos advogados das partes srs. drs. Luiz Faisca e Silva Ramos, prederam a assistencia, pelo seu grande motivo oratório, sabedor e consciencioso.

Fez-se a quasi reconstituição do facto que motivou este julgamento, cuja continuação ficou marcada para o dia 6 de Maio proximo, no mesmo local, havendo grande interesse no conhecimento da sentença, tanto mais porque o M.^{mo} Juiz desta comarca que a este julgamento tem presidido é, pela sua rectidão, imparcialidade e simpatia, bastante considerado e bemquisto.

Concelção de Tavira

Distribuição de farinha—Dos 2250 kilos de farinha que coube ao nosso Concelho foi dado a esta freguesia 375 kilos que foram distribuidos pelo presidente da Junta sr. Manoel Gil Carreira, a 50 pobres dos mais necessitados. Esta distribuição que foi feita escrupulosamente encheu de contentamento toda a classe rural.

Tempo—Ultimamente foi esta região assolada por um forte vendaval nesta freguesia foram grandes os prejuizos pois que destruiu centenas de arvores.

Partidas—Seguiu no dia 19 no correio para Lisboa a-fim-de ser sujeito a uma operação o nosso presado assinante sr. Carlos Leitão.

—Partiu também no dia 21 para Lisboa a-fim-de ser inspecionado para o alistamento na policia, o nosso assinante sr. José Geraldo Leiria.

—Seguiu no mesmo dia para Lisboa o nosso assinante sr. Manuel José Vasconcelos.—C.

Alcoutim

Isto é escrever por escrever. Já nos foi dito—não temos razão para reclamar.

Não temos estradas? Com paciencia é que se ganha o céu. Esperemos que elas um dia virão. Não temos telefones? E não será muito atrevimento exigi-los? Já a gente sabe que todos os lugarejos o têm? A cubiça é um feio pecado da alma que nos pode levar ás penas do inferno. Falta-nos tudo? Consolemo-nos que já Jesus disse:—«E' mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no reino dos céus».

Mas teremos nós razão? Não vimos á frente de todo o país com o mais alto coeficiente de correcção aplicado á propriedade?

E queremos tanto, com tanto carinho, que tendo nós só o Guadiana para nos servir, não nos deixam entrar nos barcos com receio que nos... constipemos.

Enchamo-nos de resignação que a glória eterna nos está prometida.

Celeiro—O celeiro mandado construir pela Federação Nacional dos Produtores de Trigo, já está recolhendo esse cereal.

Festa escolar—Está marcada para o proximo dia 3 de Maio, a festa escolar do posto de ensino de Pão Duro.

Do seu programa consta:—saudação á Bandeira Nacional, exposição de trabalhos efectuados pelos alunos, cortejo ao lugar onde foi plantada uma árvore no ano lectivo passado, e sessão solene com a comparência das autoridades e onde falarão os srs. Delegado Escolar e Regente do Posto e haverá recitativos dos alunos.

Esta festa que vai criando tradições, está despertando o maior entusiasmo naquela localidade e proximidades.

S. Marcos—No dia 25 deve efectuar-se no Pereiro a conhecida feira de S. Marcos, que áquela aldeia costuma atrair muita gente, sobretudo rapazes e raparigas para quem o casamento se aproxima como uma tentação.

As festas religiosas que era de uso realizarem, há muito que se não fazem.

Avião—Parece que os officiaes do curso do Estado Maior na sua próxima visita de estudo ao Algarve, pensam trazer um avião, que fará uma das suas aterragens nas terras planas em volta de Martinlongo.

Expropriações—Tratando das expropriações dos terrenos que hão-de servir ás estradas 106-2.ª e 108-2.ª, esteve nesta vila o sr. engenheiro Gamito.

Inspeção—Em visita de inspeção ao posto fiscal veio a esta vila o inspector da Alfandega de Lisboa, sr. Manuel Silvério Gomes.

Acompanharam-no, vindo em serviço das suas funções, os srs capitães Gloria e Lomelino da Câmara e tenente Rijo.

Hospital—Internados—José Gonçalves, António Mestre, Jesulna Romana e Maria Gaslegas.

Donativos—José Brás e Manuel Brás, Vicente, 10 litros de trigo cada um, Maria Eusébia, Cortés Pereiras, 2 lençóis e 1 fronha.

Inscritos na Liga: (cota anual)—Domingos Antonio Afonso, Marim, 60000; José Alves da Palma, Marim, 30000; José Simões, Alcoutim, 20000; Francisco Neto, Setubal, 50000; Manuel Francisco, Pereiro, 15000; e tenente Manuel Domingos, Lisboa, 120000.—C.

Anuncios e pedidos de Assinaturas para o «Povo Algarvio» recabe a Tabacaria José Maria dos Santos :—: Tavira :—:

CASA Vende-se em Tavira uma morada com 11 divisões, quintal, varanda, colector, pôço e agua encanalizada, na rua Candido dos Reis n.º 208.

Tratar com Joaquim Pires Faleiro Maria.

VENDE-SE A hortinhola e uma casa na rua 9 de Abril n.º 5. Na mesma casa se diz.

CASA Vende-se na rua Candido dos Reis, n.º 18 a 26. Informa farmácia Simplicio.

Noticias Pessoais

Aniversários

Hoje—D. Albina Maria Candida Matos Conceição.

Em 27—O sr. major Francisco Antonio Ramos.

Em 29—D. Germana Correia Neves Braz.

Em 1 de Maio—D. Maria do Carmo Teixeira Telo, D. Maria da Assunção Gaspar e os srs. José da Silva Domingues e Artur Neves Rafael.

Partidas e Chegadas

Após o goso de trinta dias de licença seguiu para a capital o nosso prezado assinante sr. Carlos Filipe Ramos Queimado acompanhado de sua Esposa a sr.ª D. Joana Tavares Queimado nossa conterrânea.

—Acompanhado de sua Esposa esteve nesta cidade, tendo já retirado para Alcoutim, o nosso presado assinante sr. Julio Cordeiro Peres.

—Vimos nesta cidade o sr. dr. Arnaldo Mendes, professor do Liceu de Faro e sua Ex.^{ma} Esposa e filho.

—Esteve entre nós o sr. João Viegas Ferreira Coelho sub-chefe da Banda de Caçadores n.º 4, acompanhado de sua Esposa.

—Em visita a sua familia esteve nesta cidade, o nosso presado conterrâneo, sr. dr. José Ascensão Contreiras.

—Encontra-se nesta cidade, o sr. alferes Joaquim Teixeira Telo.

—Foi a Lisboa, o sr. José Viegas Mansinho.

—Em visita a seus pais, esteve em Tavira o sr. dr. João Guimarães.

—Vimos nesta cidade o sr. Picoito Quintanilha, funcionario da C. P.

—Regressou da capital na companhia de seu esposo e filha, a sr.ª D. Maria Augusta Santos, onde foi submetida a uma melindrosa operação.

—Por motivo de serviço, foi para Mafra, o furriel sr. João do Carmo.

—Retirou para a capital o aspirante d'Engenharia sr. Rogério Cansado.

—Partiu para a Guarda, o sr. Eduardo Dores, professor do liceu.

—Idem para Coimbra, o aluno da Faculdade de Medicina, sr. Manuel Trindade.

—Chegou da capital na companhia de sua filha, a sr.ª D. Alda Pires Nunes.

—Esteve nesta cidade o nosso muito presado conterrâneo, sr. dr. Jorge Braz.

—Por terem terminadas as férias, regressaram á capital, os alunos do Instituto Commercial e Industrial, srs. José Teodoro Batista Pires, José Antonio dos Santos e Manuel Luiz Marçal.

—Esteve nesta cidade, o nosso conterrâneo sr. Bernardino Guerreiro, caixeiro viajante de uma importante firma de lanifícios da cidade do Porto.

—Retirou para a capital, na companhia de sua Esposa, o sr. capitão Francisco Sardinha da Cunha.

—Em visita a seu pai, esteve nesta cidade em companhia de sua Esposa e Filha, o nosso presado assinante, sr. João Pedro Correia, chefe da estação do caminho de ferro de Olhão.

Por terem terminadas as férias retiraram para Lisboa, os alunos do Colegio Militar, srs. Juviano Chaves Ramos, Rui Ribeiro e Sebastião Galvão.

—Retiraram para Évora, os alunos do Pensionato Académico, João José Ponce Marcelo Cansado e Manuel Centeno.

—Tambem retirou para o colegio de S. Catarina, Mle. Maria Odete Ponce.

—Esteve em Tavira, a sr.ª D. Julia Martins, professora oficial em Garvão.

O «Povo Algarvio» Vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

IMPRENSA

«Diário da Manhã»—E' deste brilhante diário, órgão da União Nacional, o artigo de fundo que hoje publicamos, porque achamos interessante o resumo completo que faz duma lei que interessa uma grande parte dos nossos leitores.

«Portugal Medico» — E' desta revista medica que se publica no Porto, o artigo que, sob o titulo de «Movimento da população portuguesa em 1933», publicamos noutra local deste numero.

CASA DE MOVEIS

JOSÉ MARIA DO NASCIMENTO Rua 1.º de Maio—TAVIRA

Aviso O proprietario deste estabelecimento avisa todos os contemplados no ultimo sorteio realizado por esta casa, que deverão levantar os seus prémios até ao dia 30 de Junho, do corrente ano.

PROPRIEDADE Vende-se, no sitio de Bernardino, com casa de habitação, terras de sequeiro e de regadio, oliveiras, amendoeiras, figueiras, parreiras, larangeiras, limoeiros, nespereiras, etc. Trata Antonio A. Nascimento, Rua Afonso Domingues, 1 r/c—Lisboa.

CASA De habitação, vende-se na Rua das Oarias n.º 10, em Tavira. Trata Antonio A. Nascimento, Rua Afonso Domingues, 1 r/c—Lisboa.

VENDE-SE Um alambique (caldeira de destilação) em bom uso, com a capacidade de 70 litros. Quem pretender dirija-se a Manuel dos Santos Prado em Tavira ou no Livramento.

TIPOGRAFIA SOCORRO

(MOVIDA A ELECTRICIDADE) Execução primorosa e rápida de Facturas, Envelopes, Cartas, Memoranduns, e toda a qualidade de impressos para o comercio e industria.

FABRICA DE CARIMBOS DE BORRACHA

Carimbos em todos os feitios e a preços económicos.

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

As officinas que V. Ex.ª deve preferir para a confecção de Impressos e Carimbos.

AVISO

A Misericórdia de Tavira no melhor desejo de evitar maiores prejuizos aos interessados publica a nota dos devidores a esta instituição por falta de pagamento de foros e juros impostos sobre PREDIOS DA FREGUESIA DA LUZ E SANTA MARIA e informa que está organisando os respectivos processos afim de proceder á sua execução.

Predios da Freguesia da Luz

Table with 3 columns: Name, Location, Amount. Includes Anselmo João, José Luiz Magro, Manuel Viegas Barranco, Leandro Viegas, António José Evangelista, Maria Antónia Gonçalves.

Predios da Freguesia de Santa Maria

Table with 3 columns: Name, Location, Amount. Includes José Francisco da Chagas, Maria da Cruz Pessoa, Chaves Ortega, António Pereira Marques e Outros, Amandio Pires Franco (Herdeiros), Nuno Falcão Ponce.

J. PIRES CRUZ

PRAÇA DA REPUBLICA, 30-31

Telefones 24
36

TAVIRA

ALBA

a lâmpada
de

NEKUNFELET

A PARELHOS DE T. S. F. QUE SE IMPÕEM
MAIOR SELECTIVIDADE
CABAMENTO PERFEITÍSSIMO
QUISIÇÕES A PRESTAÇÕES MENSAS
O ALCANCE DE TODOS

R. F
C. I
A. S
K
PNEUS

MAIOR INTENSIDADE LUMINOSA — MENOR CONSUMO DE ENERGIA

Trocamos todas as lâmpadas ALBA, que se avariarem ou fundirem com menos de 4 meses de uso.

J. A. PACHECO

TAVIRA

FABRICA DE MOAGEM

PANIFICAÇÃO MECANICA

**Sempre os melhores
produtos pelos pro-
cessos mais modernos**

O "POVO ALGARVIO" vende-se em Faro e Olhão nas Livrarias A. S. CAPELA

2 **BILHARES** Vendem-se, com todos os seus pertences e em ótimas condições. Vêr e tratar no «Tavira Ginasio Club».

Moveis a prestações com bónus

Se quizerdes ser bem servido, inscrevei-vos desde já!!!

Para a aquisição de móveis com bónus, ao alcance de todas as bolsas, tem a **Casa de Móveis de José Maria do Nascimento**, aberta uma inscrição, podendo o cliente escolher desde a mais simples cadeira, até ao guarda vestidos, ou mesmo

MOBILIAS COMPLETAS

Vêr as exposições desta casa na Rua 1.º de Maio, n.ºs 5 e 15

CASA DE MÓVEIS

DE — José Maria do Nascimento

Avenida 1.º de Maio, 1 a 5 — TAVIRA

Três Productos unicos no seu genero em Portugal e no Estrangeiro

(Medalha de Ouro na Exposição Industrial Portuguesa)

APYROL:

Supressão imediata da dôr e cura rápida de:

Queimaduras, Feridas, Golpes, Contusões, Esmagamentos, Frieiras, Cieiro, Dores Nevralgicas e Reumáticas, etc.

Incomparável para rejuvenescer e dar beleza á cútis.

Antes e depois da barba é delicioso, evita e suprime o ardor e as afecções da pele.

Valioso para os **Desportos** e exercícos físicos, massagens, banhos de sol, luz, ar, agua, etc.

SANORIS:

Pasta dentifrica medicinal, tendo por base o **APYROL**.

A pasta superior para a saúde e higiene diária da boca.

Evita e suprime as doenças e os sofrimentos da boca e dos dentes, incluindo os causados pelos tratamentos anti-sifiliticos, etc.

LUBIÁ:

O Creme incomparável, tendo por base o **APYROL**, para a saúde, vida e beleza da pele.

Usad los e recomendados pelos melhores médicos, cirurgiões, estomatologistas, hospitais, empresas, etc.

LABORATÓRIOS APIROL LISBOA
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 21

Á venda em Tavira nas farmácias: Aldomiro, Montepio Artístico e Félix Franco.

COMARCA DE TAVIRA ANUNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Tavira e cartorio da 3.ª Secção, correm editos de 30 dias, citando Francisco Martins, casado, proprietario, ausente em parte incerta e cujo ultimo domicilio foi no sitio das Hortas da freguesia de Santa Catarina, desta comarca, para, querendo, no prazo de 20 dias, decorrido o dos editos e a contar da segunda publicação deste anuncio, contestar a ação de suprimimento de consentimento em que é requerente sua mulher Maria Rita da Conceição, mais conhecida por Maria da Conceição, residente no mesmo sitio das Hortas, sob pena de não o fazendo, ser o consentimento imediatamente suprimido nos termos do paragrafo primeiro do art.º 484 do Codigo do Processo Civil.

Tavira 2 de Abril de 1936.

O Chefe da 3.ª Secção

José Zarco Junior

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

J. de Deus Pereira

VENDE-SE

Um casa na Rua de S. Braz, N.º 54 com 4 divisões e quintal.

Quem pretender dirija-se a João Soares Bandeira Rua D. Pedro V, N.º 16—Vila Rial de Santo Antonio.

Francisco de Paula Peres

Madeiras e Ferragens

Artigos Funerarios

Avenida 1.º de Maio, 24 e 24-A

TAVIRA

JOSE MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

TABACOS NACIONAIS e FOSFOROS

(DEPOSITO)

LIVROS

JORNALS

PUBLICAÇÕES

Agencia do «Seculo»
e POVO ALGARVIO

Mande executar os vossos impressos na TIPOGRAFIA SOCORRO
Telef: 59—Vila Real de Santo Antonio

Paulino & Graça, L.ª

RUA JOSÉ PIRES PADINHA

TELEFONE N.º 41

TAVIRA

Os melhores

Artigos de Mercearia

Excelentes

Chás e Cafés

Puro

Azeite do Alentejo

Lindas

Louças

Finos

Vidros

Bons

Talheres

Duráveis

Esmaltes e Ferros de engomar

Gostosa

Confetaria

Saborosos

Licores e Vinhos do Porto

Chique

Papel de Cartas

Variados

Brinquedos

Escolhida

Perfumaria das marcas—NALY,

BENAMOR, SANTA CLARA, TAI-

PAS, etc...

Sabonetes—Loções—Rouges

Batons—Pós de Arroz

Pastas Dentifricas

Crems Dentifricos, etc...

Apreciáveis

Descontos aos Revendedores

Médicos

Preços

Cunha & D'ias, L.ª

8-RUA DA LIBERDADE-10

TAVIRA

Agencia da Tabaqueira

e da Fosseira Portuguesa

Venda de tabaco e fosforos

aos melhores preços

Condições especiais

para revendedores